LISBOA — QUINTA-FEIRA, 2 DE JUNHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 49 — 10 CENTAVOS

Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, 1.º
Telefone 4837 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

O sr. Sá Cardoso, na sessão exdruxula de ontem, teve espirito. Referindo-se ao decreto de Sidonio Pais que creava para o Presidente da Republica um uniforme cheio de estrêlas — decreto hoje revogado pelo Parlamento — disse: — «O habito não faz o monge».

Nesta modesta ironia, vai um cumprimento para o ilustre chefe do Estado que dissolveu o Parlamento, vestindo o seu fraque constitucional.

* * *

SEGUNDO um jornal da manhã, regressou de Paris e Madrid o sr. José de Oliveira Soares, director do Banco Comercial, que tem andado pelas metropoles do dinheiro a tratar de assuntos que muito interessam ao ministerio das Finanças. Sentimos muito não ter presenciado a chegada de tão simpatico viajante. Os sucessos ou insucessos em materia financeira pintam-se no rosto. Que cara trazia o sr. Oliveira Soares? Esta pregunta formulou-a hoje muita gente. Um cavalheiro, que tem a mania inocente de fazer retratos de fantasia, disse-nos:

— «O Oliveira Soares deve ter regressado á Patria com cara de quem viu tudo, menos o que desejava».

* * *

OS srs. Machado Santos e Freitas Ribeiro, constando-lhes que havia receio de tumultos, correram ao ministerio da Marinha a oferecer os seus serviços, em defesa da ordem.

O sr. ministro da Marinha, ao vê-los, êle que é timido e melancolico, acreditou, por um momento, que os dois esforçados revolucionarios o queriam assustar.

* * *

O sr. major Francisco Curado já não vai para governador de S. Tomé, pois afirma não poder demorar-se lá mais de três meses.

Eeta confissão, plena de sinceridade, exigia um governo maior — como recompensa. Geralmente os nossos funcionarios coloniais, quando partem, dizem sempre que se demorarão alguns anos no exercicio espinhoso do seu cargo.

Convertem, porêm, os anos em meses e os meses em semanas.

O sr. major Curado não é desses. Não é homem de segundas intenções — o que tambem é raro cá na metropole.

* * *

O problema da ordem publica que ainda ontem punha amarelos alguns conhecidos bravos, deixou de incomodar o governo.

Ordem em todo o paiz. E o que é mais — agora que se desenha já a proxima lucta eleitoral, os ambiciosos de maior apetite, não ousando desencadear a revolução, avançam para o eleitor, como o lobo para o cão, na fabula celebre de La Fontaine.

* * *

OS partidos principiam a accionar no proximo domingo as suas maquinas eleitorais. Teremos eleições no dia 10 de Julho, se não sobrevier qualquer incidente que implique alterações da ordem publica.

Alguns politicos pouco confiantes no exito das suas candidaturas, desejam conseguir um adiamento eleitoral.

Teremos ditadura?

O Sr. Couceiro da Costa

Não conhecemos este prócere cujo nome tantos labios pronunciam agora, na duvida da sua existencia. Nunca o vimos, se bem que tenhamos um amigo que nos disse ontem haver já visto pendurado num cabide o chapeu de S. Ex.ª.

O chapeu exige uma cabeça e esta um homem.

Existe este realmente?

Parece-nos que sim, pois que há uns tantos factos que nos autorisam a isso.

Quando da revolta de Santarem, apareceu nos jornais uma carta de S. Ex.ª ao então Presidente da Republica o sr. Canto e Castro que era um belo documento de coragem civica. Aplicando ao caso o principio de causalidade, chegámos á conclusão de que o sr. Couceiro da Costa era uma realidade e nada vulgar. Começámos a admirá-lo.

— «Ao menos este, dissémos para nós, sabe escrever uma carta a uma criatura que o não entende».

Catalogámos S. Ex.ª, no numero dos personagens possivelmente historicos.

Tempos depois, deram-nos a noticia picaresca de que o sr. Couceiro da Costa, como nosso ministro em Madrid, cometera uma «gaffe», na entrega das credenciais, que lhe garantia o riso da Peninsula. Era S. Ex.ª posto do avêsso, conquistando a imortalidade por anedoctas.

Embora o «homem da carta» fosse a contradição viva do diplomata «gaffeur», este tornando-se a negação daquele, um pouco por preguiça não quizemos certificar-nos se se tratava de duas individualidades distintas ou duma ausencia total de individualidade, tanto mais que já se falava em colocar na legação de Berlim alguem que, no meio da turba dos concorrentes, reunisse as qualidades que aos outros faltavam — o que aqui para nós era uma maneira galante de o substituir por um simples volume.

Dá-se, porém, agora a reunião do Conselho Parlamentar... E que vemos nós? Todos os seus membros se apressam a comparecer, firmes e decididos na defeza das suas opiniões e pareceres.

Lá esteve o sr. Correia Barreto que, depois de ter inventado a polvora sem fumo, ainda não inventou mais nada, senão uma maneira solene de presidir ao Senado que parece herdada de Ulisses, quando perdeu a voz; — o sr. conego Dias de Andrade que pela prudencia parece Minerva, depois de haver inspirado Esopo e comido assorda; — o sr. Herculano Galhardo, em cujos olhos senatoriais pairam saudades de duas pastas — Finanças e Comercio; — o sr. Costa Junior que perdeu o socialismo com algumas lavagens no couro ex-cabeludo; — o sr. Antonio Maria da Silva que negociou o emprestimo dos 50 milhões de dolares por carta sem estampilha; — o sr. Alvaro de Castro que é já um monumento prehistorico; — o sr. Julio Martins que é um incendio oratorio nas futuras courelas do seu partido; — o sr. Domingos Pereira que traz o seu partido na algibeira do seu fraque elegante; — o sr. José de Almeida queprega a revolução, num pulpito de capela sertaneja; — o sr. Vitorino Guimarães que olha direito para as pessoas, quando supõe que são dos arredores de Moncorvo...

Só faltou o sr. Couceiro da Costa! Porquê? Corre que S. Ex.ª não querendo ser contra a dissolução, mas tambem não desejando manifestar-se a favor, resolveu apagar-se.

Esperamos que em torno da sua inexistencia se não levante nenhuma intriga.

O retrato da filha

— Gostaria muito que se parecesse com o original, mas tenho mais interesse em que se veja que é filha de um ministro e esposa de um senador.

DO Conselho Parlamentar foi enviado um oficio ao sr. Presidente da Republica, preguntando-lhe se empenhara a sua palavra na madrugada de 21 de Maio passado, no assunto dissolução parlamentar.

Era uma maneira habil de apanhar um autografo precioso, que, depois de metido num canudinho, seria introduzido na bôca semi-aberta da estatua da Eloquencia que, no Parlamento, fala sobre as costas dos srs. deputados.

* * *

RECEBEMOS «O Perfeito Advogado» ou seja a memoria lida por Cunha e Costa na Associação dos Advogados de Lisboa, na noite de 16 de Fevereiro de 1921. A edição é da Coimbra Editora, Limitada.

* * *

O sr. ministro do Trabalho nomeou hoje a nova comissão administrativa dos Bairros Sociais. E' seu presidente um juiz, sendo os outros dois membros engenheiros.

Esperemos que desta feita se resolva a discutida barafunda dos bairros com justiça — e engenharia.

* * *

OS reconstituintes têm probabilidades eleitorais nos circulos de Bragança, Castelo Branco e Funchal.

Há quem afirme que o grupo do sr. Alvaro de Castro não terá na futura Camara mais de seis representántes.

* * *

AINDA este mês aparecerá «A Democracia» como orgão do P. R. P. e dirigida pelo sr. dr. João Camoezas.

* * *

A proposito de uma noticia que ontem publicámos, recebemos do sr dr. Armando Narciso uma carta em que nos diz que ninguem trabalha para a sua nomeação de inspector clinico do Hospital D. Leonor e que, apesar de ser o primeiro classificado, está em riscos de ver-se preterido pelo quinto classificado, simplesmente porque este é correligionario do sr. Lima Duque.

* * *

PROCUROU a Associação dos Proprietarios o sr. ministro da Justiça para solicitar modificações na lei do inquilinato. O sr. dr. Matos Cid respondeu que nada pode fazer e que ao futuro Parlamento compete pronunciar-se sobre o assunto.

* * *

COMEÇA hoje a dar-nos a sua colaboração semanal, sempre ás quintas-feiras, Maria de Carvalho, a ilustre poetisa das «Sete Palavras» e das «Folhas». O «Diario de Lisboa» sauda nela a seriedade pulcra duma inspiração que não se roja para agradar nem conquistar faceis elogios.

* * *

RECEBEMOS do ministerio do Trabalho a seguinte nota oficiosa:

«E' menos exacto a informação dada por alguns jornais de ter sido nomeado definitivamente provedor da Assistencia Publica o sr. Pais Abranches. Vai ser apenas reconduzido nos termos da lei 971, por ter solicitado a sua exoneração o sr. Nunes da Silva, provedor efectivo, que estava afastado do serviço por motivo de uma sindicancia.

O NOSSO INQUERITO

"Adão e Eva" de Jaime Cortezão

O depoimento do homem de letras sr. Raul Proença

Sr. Director—A critica que se tem feito á ultima peça de Jaime Cortezão ou é uma critica de primários, de andarilhos que saltam á praça depois de estafado o boi, para lhe meter a garrocha á traição; ou de criaturas que não têm a larguez de espirito suficiente para distinguir entre o valor de uma obra de teatro e a tese que defende. Todos nós sabemos o que é e o que tem sido sempre a critica em Portugal. Suprema niveladora, adoptando como principio maximo o dos vasos comunicantes; desconhecedora do verdadeiro mérito, elevando ás nuvens os cabotinos da feira literária, para deixar no silencio os que seguem o seu caminho «orgulhosamente, sem se render em contumélias; aduladora dos exitos consagrados, mesmo quando «pousam» em filósofos da latinidade; em vez de enaltecer, iguala; em vez de corigir, perverte e prostitue. Rameira da glória, a todos convida para o mesmo leito... Mister é apenas fazer-lhe a côrte.

Desta feita, porêm, a critica excedeu as marcas. O leito não podia ser partilhado pelo Poeta, porque estava á porta o bezerro de oiro. Uma cabala se urdiu de pronto contra a peça. Mesmo antes dela subir á scena. Posso afirmar-lhe, sob minha palavra de honra, que, na noite da «premiere», já eu sabia, no fim do primeiro acto, os nomes de alguns dos criticos que se tinham comprometido a «enterrar» a peça. Não esperaram conhecê-la para a condenar. o Adão e Eva de Jaime Cortezão vieram ao mundo condenados e sem paraiso. Quando se sabe que determinada obra defende determinadas idéas — não estará tudo dito? Não dará isso o direito aos Césares da critica indigena de baixar o polegar e decidir a condenação?

Não precisei, pois, de ler ao outro dia as gazetas para saber que todos os conservadores (incluindo os do registo civil) cairiam sobre a peça com todo o seu pêso morto. Esperar outra coisa seria julgar realisado... o paraiso.

Não se lhes poderia exigir mesmo que compreendessem. Compreender — é muito aborrecido, e não há tempo para isso. Nem é necessario. Neste paiz o que é preciso é dar á lingua; tudo o mais é «filosofia». Houve mesmo quem tivesse a sinceridade de dizer que não compreendia os intuitos da peça. E quem julgasse (como o valente critico militar sr. Cristovam Aires e outros criticos com menos dragonas) que o protagonista da peça era um operário. Quando a critica chega a esta magnifica compreensão das obras que critica, o diagnóstico mais benigno que podemos formular é o de amolecimento cerebral profundo.

E todavia, nada é mais limpidamente claro que os intuitos da peça. Ela defende, não haja duvida, uma sociedade mais justa e uma ordem mais perfeita. Todavia, o que ela condena, acima de tudo, é a realização dessa sociedade por processos destrutivos e catastroficos—por essas pseudo-revoluções que não são mais que o desencadeamento dos instintos elementares, das fôrças infra-intelectuais da fera humana. «Adão e Eva» defende uma nova justiça social, como todos os homens de boa consciencia; e um novo processo de transformação social, como todos os homens que, tendo um ideal, não começam por mentir a ele proprio. Todas as revoluções que se fazem por mutações bruscas do scenario social; que não procuram, antes de realizar-se na ordem dos factos, realizar-se na ordem das consciencias; que não conquistam, palmo a palmo, as barricadas do espirito erguidas contra a verdade; que são como a chuvada torrencial que tudo destrue, e não como o glu-glu da água lenta e tenaz que se entranha na terra e fura as mais duras rochas; todas essas revoluções são, no fundo, os grandes «contos do vigario» a grande trapaça colectiva, em que os crentes sinceros são sempre as maiores victimas. São essas revoluções artificiais e mentirosas que constituem o maior estôrvo da verdadeira revolução. E' isto, pouco mais ou menos, o que diz a peça. E se alguma coisa não perdôo a Marcos é precisamente (com a sua crença num estado paradisiaco) o só ter compreendido tarde demais que toda a revolução (no sentido ordinario da palavra) é uma traição á Revolução. No paiz dos «geut-apens» noturnos, das escaladas silenciosas do poder, das conquistas do governo por surpreza, á maneira de Giraldo sem Pavor; neste paiz em que todos os partidos e todos os ideais têm por suprema aspiração fabricar uma gazua com que possam abrir, na calada da noite, as portas do Terreiro do Paço; esta peça «de um revolucionario que condena as revoluções» tem a maior oportunidade e o maior valor educativo e catequético.

Julgo que a peça tem lógica; que está bem construida, e tem pelo menos mais teatro que o «Infante de Sagres», tão festejado pela imprensa; que é cheia de interêsse dramatico, se se chama drama á tragédia das almas e não ao facto, em si bem pouco interessante, se a cocote Fulana cairá nos braços do barão Artur ou do banqueiro Estanislau; e acima de tudo que tem ideal — ideal, srs. criticos, uma coisa que os senhores só julgam de bom-tom nos artigos de fundo. Consola haver ainda quem escreva obras com um largo ideal humano num paiz onde a literatura rasteja pela pura pronografia ou pelo malabarismo intelectual. Nem o próprio decadentismo desceu nunca a uma tão baixa decadencia do espirito, sr. redactor, como a actual geração literária. Há nela uma despreocupação tal do valor das idéas, um tal artificio, um frasismo, um psitacismo tão monstruosos; sai dela um tal ruido de «tric-tracs» e estalos chineses; e sobretudo um tão insuportavel cheiro a pomadas, pó de arroz e «cold-cream», que já não é o nosso gôsto artistico que se sente vexado, mas o próprio instinto da virilidade. Literatura de invertidos morais, sem humanidade, sem virilidade, sem profundeza, sem essa bela sinceridade mental que nos faz ser corajosos e prudentes, atrevidos e reservados, ir até ao fim do nosso pensamento, mas não pondo nunca na expressão o que não está no pensamento; literatura que faz da inteligencia, não um instrumento sagrado para emprêsas sagradas, mas um simples aparelho holofótico de visualidades, esgares e pantomimas do espirito; que vai ao altar do deus Pensamento e o transforma num joguete, para o fazer rebolar pelas calçadas com piparotes no trazeiro; esta é a literatura triunfante dos moços de hoje, de que o sr. Antonio Boito é a expressão mais sincera e simbólica. Ainda bem que o sr. Jaime Cortezão não abandonou as suas preocupações largamente humanas e não sacrificou ao deus castrado da recente geração literaria.

Pena é simplesmente que o grande actor Alves da Cunha não tenha compreendido desta feita o seu papel. Marcos não é, positivamente, o sr. Machado Santos.

Diz-se ainda que as personagens de Jaime Cortezão não têm realidade, que são puras ficções do espirito. Como há de efectivamente um critico português conceber um Marcos de carne e osso — um idealista vivendo o seu ideal? Nunca se viu. Reais só as adulteras e as rameiras da peça «Zilda» e outras que tais. Têm-se visto.

E todavia é nosso dever, dos homens de inteligencia, não só igualar Marcos, mas excedê-lo. E' em nome desse ideal, não simplesmente possivel, mas vivido, que eu peço ao meu amigo Jaime Cortezão que não escreva mais teatro para estas gentes... Para elas é «um certo» teatro francês o unico concebivel. Tudo o mais sae fora da categoria de teatro para passar á de simples tiradas de retórica. O teatro é a arte do exito (do «sucesso», como dizem alguns dos criticos do «Adão e Eva», que não satisfeitos em assassinar a peça, assassinam tambem a sua lingua). Sem o culto do reclame, sem as baixas transigencias e as vis abdicações, sem se descer á mentalidade do publico, não é possivel, no nosso paiz e actualmente, fazer teatro que vingue. Com a sua abstenção do teatro não perderá Jaime Cortezão. Não que eu creia, como o joven talento transviado do sr. Antonio Ferro, que há qualquer antimonia entre as qualidades de poeta e as de dramaturgo. (Manes de Shakespeare e Caldeiron, de Esquilo e de Sofocles, de Goethe e de Schiller, de Corneille e de Racine, de Grillparzer e de Rostand, podeis dizer-lhe que eu não minto!). Creio, porêm, que Cortezão é ainda mais poeta que dramaturgo, que é como poeta que êle nós dará as suas obras mais perfeitas e mais «suas»; que é como poeta que êle se furtará á popularidade, êsse resplendor de lata dos artistas. O primeiro dever do verdadeiro artista é ser nuncio do futuro e despresador das glórias presentes. O teatro vive, pelo contrário, do culto da actualidade: sacrifica ao Efemero. Que Jaime Cortezão não atenda a voz da Circe e regresse quanto antes á «parte mais bela do seu sonho». Ficará menos largo o seu publico; mas maior ainda ficará êle para nós — os que não esquecem a «Glória humilde» — essa glória, precisamente, dos que procuram acima de tudo a satisfação interior, e que não vive, não poderá viver, nem viverá nunca no teatro.

Raúl Proença

A seguir o depoimento do sr. Aquilino Ribeiro.

ARTE E ARTISTAS

A exposição da galeria Bobone

Fernando David, Luís Varela Aldemira e Mario Santos

Acaba de encerrar-se na galeria Bobone uma exposição de cincoenta oleos e desenhos dos pintores Fernando David, Mario Santos e Luiz Varela Aldemira, os dois primeiros frequentando ainda as aulas da Academia, havendo-as o ultimo, ao que nos informam, abandonado recentemente, sem ter concluido o curso.

Estamos, pois, na presença de tres moços que iniciam a sua vida artistica, convindo notal-os pelo que de elucidativo nos trazem ácerca do ensino na nossa Escola de Belas-Artes.

Se o não soubessemos de ha muito deficiente, e não o tivessemos por vicioso e estreito corrompendo temperamentos e sofresando iniciativas bastaria o exemplo destes pintores para no-lo garantir de uma maneira certa e manifesta.

Por mais que se busque e por maior benevolencia que se use, nem um traço pessoal, nem uma só nota de individualidade se descobre ou adivinha nesse meio cento de trabalhos.

Eguaes todos como se do mesmo pincel viessem, banalissimos de tecnica e secos de emoção, nada nos dizem, nada representam, em nada se impõem.

Pouco experimentados ainda os seus autores, desconhecendo em absoluto os principios construtivos que regem a pintura contemporanea por sujeitos que estão em demasia ao jugo da Escola, esqueceram-se de si proprios, deixando-se guiar por ela, cegos a tudo mais.

O instinoto e o dom, qualidades que o pintor Maurice de Vlaminck considera as mais importantes em arte, se as houveram algum dia perderam-nas breve, caindo nessa feição despersonalisada e incaracteristica que é o fundo da nossa Academia de pintura e a dominante na maioria dos seus egressos.

Possuem na verdade estes artistas o bom desejo de acertar; e acertariam talvez se, esquecendo as bisantinices dos velhos canons que lhes impõem e a que se obrigam, se deixassem guiar pela maneira pessoal dos seus temperamentos.

«O destino do homem é criar-se a si proprio», escreve Bengson; e já Zola em 1866 disse que o artista «deve mostrar o coração absolutamente a nú, formando com energia uma individualidade».

E' forçosa uma reação imediata contra esta decadencia artistica em que nos debatemos, uma corrente de rebeldia cheia de vigor e exaltação optimista, que arrastando de vencida os anacrónicos sistemas obrigados pela Escola de Belas-Artes de que tanto se têm resentido as exposições oficiais da rua Barata Salgueiro, inicie entre nós esse grande movimento de renascença a que a epoca de hoje obriga, e de que havemos mistér se quizermos seguir a par das demais nações civilisadas.

E' á geração nova, e só a ela, que compete tão nobilitante encargo, embora para o cumprir vá até ao sacrificio nessa luta sem tréguas nem piedade contra a rotina.

Que todos os artistas moços de Portugal se empenhem em levar a cabo esta cruzada que os encherá de gloria, repelindo as acomodaticias concessões á mediocridade que os rodeia, para se penetrarem em absoluto da alma sadia e alegre da grande epoca que começa.

Terão os senhores Fernando David, Mario Santos e Luiz Varela Aldemira condições para o fazer?

Rodrigues-Pereira

P. S.—No meu artigo de critica á Exposição da Sociedade Nacional de Belas-Artes apareceram varios erros de composição que passando em claro alteraram o sentido de algumas frases, disvirtuando-as por completo. Assim, onde se lê «o ar austero e academico dos conspicuos senhores que arrebataram os juris» deverá lêr-se «que arremataram os juris»; e quando mais adiante referindo-me aos «salões» noto a «comoda libertinagem a que com beatitude para sempre se entregaram», era de «comoda hibernagem» que falava, o que na verdade é coisa bem diferente.

Os restantes—e tantos são—com facilidade se apreendem, cumprindo-me dizer apenas, como D. Francisco Manoel de Melo que «vós os vêdes, vós os emendais».

R.-P.

L. SILVA DIAS
Representações estrangeiras e conta propria
Stock dos seguintes artigos:
Cabedais e artigos para calçado.
Botões perola, agulhas.
Bordado a pezo e á peça.
Pelagos de seda e algodão.
Molas para vestidos.
Pentes e escovas.
Maquinas de escrever A B C.
Maquinas de chegon.
Pagos e camaras d'ar.
Anilinas.
Rua Aurea, 265, 2.°
Telefone 3207-C.

SPORT

Concurso Hipico Internacional

Realisam-se depois de ámanhã as primeiras provas

Aumenta de dia para dia o entusiasmo pelo grande concurso hipico Internacional, que começa depois de ámanhã, sabado, continuando nos dias 5, 8, 10, 11 e 12 do corrente.

E' grande o numero de inscrições, contando-se entre os concorrentes nacionais os mais notaveis cavaleiros.

A tarde de sabado no hipodromo de Palhavã vae ser brilhantissima.

JOIAS de bom gosto tem á venda a firma
BARRETO & GONÇALVES, L.da
(JOALHEIROS)
R. Eugenio Santos, 17

O suicida do Gremio Luzitano

Os jornais desta manhã levantam certas suspeitas sobre o misterioso suicida que apareceu numa das retretes do Gremio Luzitano, chegando um deles a aventar a hipotese de um crime.

Pelas informações que hoje pudemos colher soubemos que o sr. Porfirio Sant'Ana de Oliveira já de há muito causava serios cuidados a sua familia que o conhecia nos seus transes doentios que lhe causavam, de quando em quando, o desejo de se suicidar.

Foi, pois, temendo os desvarios da neurastenia aguda de que sofria o sr. Oliveira, que um seu amigo intimo apareceu de madrugada no governo civil a participar á policia judiciaria o seu desaparecimento de casa desde as 15 horas do dia anterior, tendo ali comparecido a esposa do suicida, a sr.ª D. Henriqueta de Oliveira, que prestou todos os esclarecimentos que podiam facilitar aos agentes a missão de o procurar.

Pouco depois, porêm, ainda a participação do caso não tinha sido submetida ao despacho do director da investigação e logo o chefe Sequeira, a quem o caso fôra entregue, recebeu a informação de que o sr. Oliveira se encontrava na morgue.

O resto é já sabido. O sr. Porfirio de Oliveira apresentava um profundo golpe no pescoço e uma navalha de barba na mão direita, quando foi encontrado pelo continuo do Gremio, sendo removido para a morgue o seu cadaver, logo que as autoridades competentes compareceram.

ARTE & LETRAS

Um futurista dirige-se a uma senhora

Senhora,

Desculpar-me-eis se assim me dirijo sem Vos conhecer, mas a culpa é toda Vossa, pois veiu no «Diario de Lisboa» que estimaveis o Futurismo. Bem sei que tanto não chega a dar razão para me dirigir a uma Senhora, mas o prazer com que o faço dá-me autoridade para não admitir razões melhores. Tómo a responsabilidade do meu entusiasmo.

Não foi nessa entrevista que tive conhecimento do Vosso apreciado nome, pois de há muito já que o venho ouvindo, trazido com orgulho na bôca da melhor gente daqui. E tanto assim o tem sido, que nunca pareceu bem a essa gente que eu não conhecesse V. Ex.ª, nem de vista. Portanto, como ninguem se dirige a uma Senhora que não conhece senão para ficar conhecendo-a, pensei em enviar-Vos estas linhas.

Se Vos disser que me surpreende essa declaração publica ter partido de uma Senhora, não serei leal para com as minhas profecias; eu já tinha adivinhado que jámais a um homem em Portugal conviria essa iniciativa, por môr da sociedade ou do emprego, ou outros impedimentos ainda mais individuais do que estes, e que apenas do lado das mulheres seria inevitavel esse admiravel instinto.

Tenho todo o direito de escrever assim: O homem em Portugal é o escárneo da Raça. Apenas nos tarados e nos de cadastro se reconhece o impeto e a argucia de uma raça esquecida. E' ver o nosso povo robusto sem saber o que fazer da sua robustez! Os Portugueses têm tido muito que fazer.

Por isso, nunca acreditei em coragens masculinas (apesar do estrondo dos peitos convictos), e tenho a certeza instintiva de que a natureza da nossa mulher dentro em breve se reconhecerá vexada por causa das delongas dos trovadores nacionais.

Creio na Mulher Portuguesa! Creio em que ela, não dispensando a sua fôrça de Graça, improvisará um dia, de repente, o desarmamento dos filisteus.

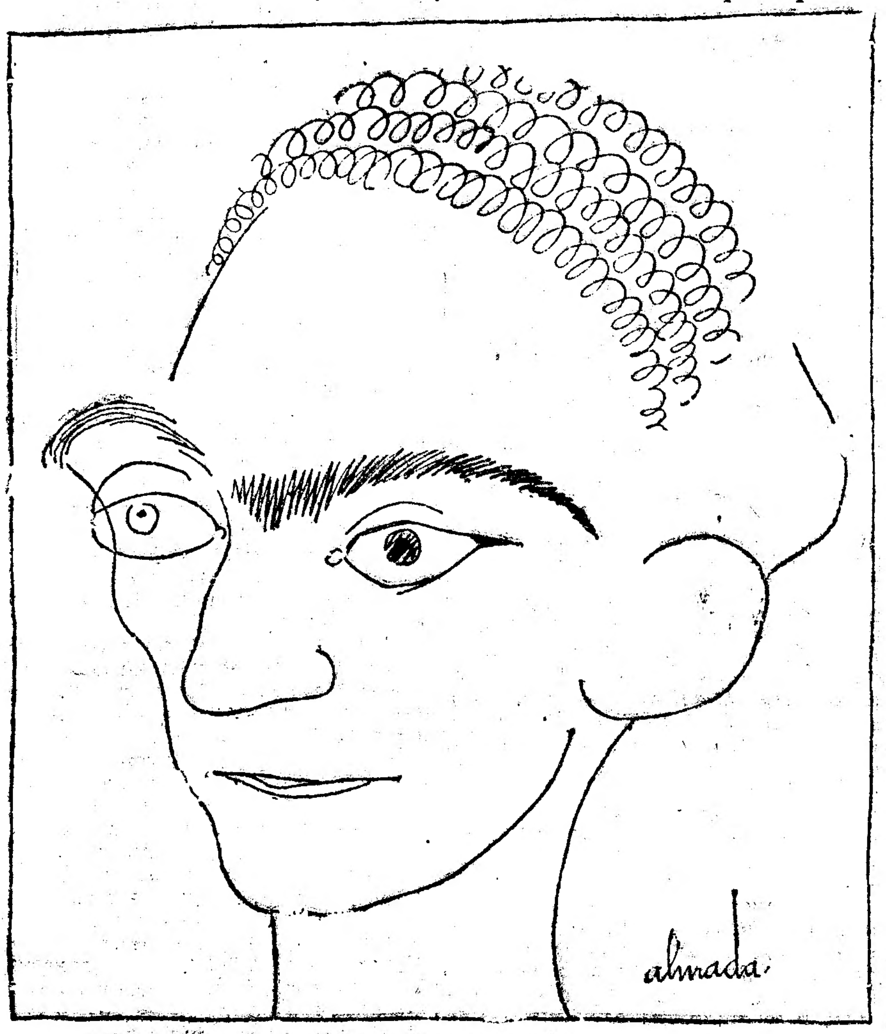
Não falo grátis, as minhas palavras têm fidelidade a esta espécie de Portugueses que eu sou, e embora elas não sôem em todos os contactos não é porque eu as descuide.

Mas já há exemplos de mulheres portuguesas que se exercem no exigentissimo; que não acreditam senão nos próprios olhos, apesar de terem os olhos recentes, não acreditam senão nos seus próprios olhos recentes; a sua imaginação insatisfeita enfada-se lindamente com cautelosos; elas sabem pensar com o Ventre, como verdadeiras mulheres que o são; elas saberão exercitar-se por todas as esquivas e sujeições para manterem Virgem as suas almas!

Isto serve de sintoma bastante para nova Raça.

Há duas espécies de Mulheres Portuguesas, as boas e as que não prestam para nada. As segundas não interessam. Das primeiras há duas qualidades excelentes e opostas: numa estão aquelas que não se prestam a frequentar o que é necessário para ficarem «comm'il faut»; noutra, aquelas que tendo-o frequentado, tão desafogadamente se houveram no desempenho, que ultrapassaram o «comm'il faut», tendo sobejado do sistema. Os sistemas foram feitos para isto, para nós sobejarmos deles; todos os sistemas, até o Futurismo.

Estas duas qualidades de mulheres boas são admiraveis, são as da minha Raça, não saberei preferir nenhuma. Foi destas duas qualidades de mulheres boas que me puz á espera de ver surgir as mães dos meninos fortes, aquelas mulheres naturais que marcham por toda a parte sem risco de entorse; e delas surgiu precisamente uma que tinha sobejado dos sistemas, uma que teve a coragem e a higiene de dizer com a garganta desimpedida que a Arte em Portugal não andava por mãos de artistas mas na de doentes e de repetidos.



Auto retrato

Não é verdade que mais vale que a Arte venha cair nas minhas mãos? Apesar de eu ser o saltimbanco a quem não compete senão dar cambalhotas?

Há 20 anos que deixei a minha troupe, para andar sósinho a procurar a Arte da saude radiante, já não saberei viver por outra coisa. Tenho saudades de ter dado cambalhotas na troupe, mas não volto, não volto sem ter encontrado a Arte da saude radiante, depois tornarei á minha troupe para dar cambalhotas.

V. Ex.ª, minha senhora, não me conhece, é como eu, eu tambem não me conheço, e como é espantosamente amarelo não se conhecer a si-próprio, tive de lançar mão de qualquer coisa que me justificasse, e aqui está a razão porque sou futurista.

V. Ex.ª é uma senhora e não sabe, portanto, os embaraços de uma pessoa quando reconhece que é homem. Há pessoas que não têm necessidade nenhuma de se reconhecerem homens, por exemplo: os bombeiros. Não me refiro ás senhoras, porque essas têm uma natureza excelente que dificilmente as deixará esquecerem-se de si, e quando acontece estragar-se uma natureza de senhora, a culpa é sempre de algum bombeiro.

Quere isto dizer que um dia na minha vida houve um contacto terrivel entre mim e o que eu estava a fazer cá na Terra, foi a sensação mais violenta de que me dou conta. Eu estava a ír para bombeiro, sem querer, sem ser de propósito, mas a verdade é que já havia presentimentos de capacete na minha cabeça. Então, virei-me para o Sol, olheio-o com asco e disse-lhe: Tu queres que eu seja bombeiro?!

O Sol não me deu resposta por causa de uma grande nuvem, mas eu nunca mais me esqueci da pregunta que eu tinha feito ao Sol.

Foi este o tal dia em que houve a sensação mais horrorosa da minha existencia. Constatei que não tinha nada, que não sabia nada, que não tinha conhecimento algum; constatei que pertencia ao reino animal, como um animal; que neessitava de ser arranjado para poder servir, porque sem isso não serviria para nada ou para bombeiro. Ora eu não queria ser bombeiro. Era uma mania de garoto.

Comecei então a pisgar-me dos manejos em que me tinham, umas vezes era feliz e outras vezes magoava-me e só bastante tarde é que reparei que nem todos os bombeiros usavam capacete.

O meu horror pelos bombeiros era uma verdadeira doença. Lembro-me que uma tarde deixei de ir ao «cine» por causa de quatro a dois formar, de resto, tão necessários. Apesar disto, essa noite não sonhei senão com escadas Magyrus, baldes de lona e iniciais feitas com mangueiras. Na manhã seguinte os jornais contavam mais um pavoroso incendio.

Perdão, minha senhora, eu ia quasi comprometendo a cerimonia com que comecei estas linhas, perdôe, eu não sou capaz de contar nada sem respirar fundo. Reconheço o meu defeito, é um defeito fisico, não tenho a culpa, os meus pulmões querem muito ar.

Isto tudo vinha a propósito de algumas palavras suas numa entrevista com o «Diario de Lisboa», palavras muito minhas conhecidas e estimadas. Eram assim: «Eu hoje olho com grande interêsse o movimento dos futuristas. Estou convencida de que êles não estão na verdade. Marcham, no entanto, para ela a passos largos».

E' isto o que me apetece ouvir-lhe. Não são os desavisados que podem usar éstas frases, bem pelo contrário, apenas aqueles a quem uma quantidade infinita de sensações sobrepostas, vivida de todos os feitios cada uma delas, impostas, substituidas, aclamadas, expulsas, até pôrem os sentidos de cada um nesse desvario surpreendente que nos dá a impressão de termos chegado pela primeira vez á vida a cada instante que vem, a todos os instantes que houver.

Não posso reconhecer nas frases de V. Ex.ª sobre Futurismo senão uma grande sinceridade legitima, uma riquissima sinceridade a que só têm direito aqueles que, como Vós, esbanjam perdulariamente a inexgotavel fortuna da Natureza milionaria e doida.

Efectivamente nós não temos mealheiros, a unica economia que sabemos fazer é a de não esbanjarmos segunda vez o que já gastámos uma vez. Uma vez basta, basta porque dessa vez fizemos exactamente tudo, não sobejou nada, nem para nós, nem para os outros. Fomos nós que chegámos primeiro, pudera, haviamos de deixá-los a êles chegarem primeiro que nós!

Nós dois, minha senhora, somos ricos, nós já somos ricos.

Lisboa, 27 de Maio de 1921.

José de Almada Negreiros.

Erro de paginação

Na cronica do nosso distinto colaborador sr. Cesar de Frias, ontem publicada no «Diario de Lisboa», por um lapso de paginação, deixou de sair a primeira linha, que dizia:

«Agora que a Primavera aí tumultua...

Fica feita a rectificação.

NOVIDADE LITERARIA

A sensacional peça

ADÃO E EVA

de

JAIME CORTEZÃO

A' venda em todas as livrarias

Serração e estancia de Madeiras

Executam-se com rapidez e perfeição todos os trabalhos para Carpintaria e Marcenaria

Venda de Madeiras aos mais baixos preços

RUA DA JUNQUEIRA, 200

C. B. ANÃO L.DA

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Cruel ironia dum detalhe

Minha amiga:—Está hoje um dia alegre, cheio de sol, um daqueles dias pitorescamente plebeus que lembram trajos domingueiros e merendas pelas hortas, tumultuosas romarias e clamores irrequietos, alacres, a estridularem arremessos sangrentos na vozearia descomposta e barbara das praças de touros.

Passei ainda agora pela «Baixa». Não calcula o alarido desconexo de ruidos e côres lisas, claras, sem expressão, que se escoavam em estridencias, ás risadas tontas, pela rua...

As fisionomias esfusiavam alegria; toda a gente passava, em ares de festa, num vai-vem apressado, febril, ostentando sorrisos ingenuos, contentes, infantis.

Os metais chispavam refulgencias, e, á claridade intensa, oftalmica, que zumbia pelo ar, as montras realçavam um aparato vistoso, bizarro, recortado de caprichosos cambiantes.

Atravessei o Chiado.

E, entre o borborinho enervante da turba ociosa e feliz e o cachoar timpanico que a luz ia estrepitando no ambiente, aturdido e surpreso, eu deparei com um quadro comovedor e triste,—pungente ironia destacada dos reconditos bastidores do sofrimento para o teatro deste dia alegre e cheio de sol.

Num canto da rua, junto aos muros duma igreja, tranzia-se em crispações de febre uma rapariguita magra, esguia,—olheiras de lilaz e gestos doloridos,—que vendia flores já fanadas, palidas, sem frescura, da côr amarga e sombria da sua tristeza.

Aconchegada aos farrapos que lhe desnudavam quasi o corpo franzino, macerado de livores doentios, ela esperava alguem, ansiadamente, talvez a delirar... Mas o seu olhar velado, amortecido, a consumir-se em resignação e timidez, perdia-se como uma suplica distante e flebil... a apagar-se.

Entretanto a multidão, buliçosa e risonha, seguia despreocupadamente, indiferente á sua dor, excitada na gritaria halaliesca dos sons que se estilhaçavam pela rua e sorvendo em haustos sofregos, nervosos, a ôca felicidade capitosa de todo este dia alegre e cheio de sol...

Antonio de Monsanto

Um funcionario que não acata a lei nem o poder!

Como um denominado Manuel de Assunção não respeita uma transferencia

Um funcionario do ministerio da Agricultura, direcção do credito agricola, foi transferido por portaria publicada no «Diario do Governo» para a respectiva secretaria geral.

Pois o director, Manuel de Assunção, recusa-se terminantemente a acatar tal transferencia, clamando que contra a má vontade não há lei nem poder!

Embora o funcionario já haja deixado o seu antigo lugar, Manuel de Assunção, formidavel e rispido como um ouriço, continua a marcar-lhe faltas. Não podia o sr. ministro da Agricultura utilisar algum dos meios ao seu alcance para acalmar uma furia tão incomoda?

"Caminho da Atlantida"
(Uma campanha luzo-brasileira)
—POR—
JOÃO DE BARROS
Á VENDA NA
LIVRARIA PROFISSIONAL
Largo do Conde Barão 49

HORAS SERENAS?

A ORDEM PUBLICA ESTÁ ASSEGURADA

'Se alguem, seja quem fôr, tentar novamente lançar a desordem, creia que o governo queimará até ao ultimo cartucho para os levar á primeira forma. A desordem publica vai entrar na ordem"—diz-nos o ministro do interior general sr. Abel Hipolito

"Nunca no país e principalmente em Lisboa a ordem esteve tão assegurada"—diz-nos o governador civil o capitão sr. Lelo Portela

Fala o sr. Abel Hipolito

O sr. general Abel Hipolito recebe-nos e tem prazer em comunicar com a imprensa.

—...Mas seja rapido, meu amigo... ainda não dormi.

—V. Ex.ª pode responder-me: Tendo o governo garantias de ordem, porque razão manda efectuar prevenções e põe patrulhas na rua?

O sr. ministro, que não esperava a pregunta, hesita, mas em seguida responde claramente:

—Nada tememos. A ordem está e estará assegurada. Se ordeno prevenções e policiamento nas ruas, é para que o publico se convença de que o governo está atento. Vale mais prevenir do que remediar...

—A guarnição militar auxilia lealmente o governo?

—Disso estou certo. E' um ponto que não admite duvidas.

—No entanto, há muita gente que não se esconde para manifestar o seu desagrado pelo governo...

—Emquanto se manifestarem com palavriado, desde que não ofendam o sr. Presidente da Republica nem a Constituição, tudo vai muito bem. Mas se alguem, seja quem fôr, tentar novamente lançar a desordem, creia que o governo queimará até ao ultimo cartucho para os levar á primeira forma.

—Fala-se na saida do director da Policia de Segurança do Estado. Os proprios agentes daquela corporação pedem a demissão do seu chefe...

—Não sei nada a esse respeito.

—Mas V. Ex.ª tem confiança naquela autoridade?

—Não lhe posso responder. Estou aqui há pouco tempo e mal conheço o sr. capitão Rêgo...

—Mas...

—Basta, por hoje. Para finalisar, diga isto: «A desordem publica vai entrar na ordem».

—Assim seja.

Fala o sr. Lelo Portela

O sr. Lelo Portela, governador civil de Lisboa, interrogado por um redactor do «Diario de Lisboa», sobre a ordem publica, que muitos dizem estar seriamente ameaçada, pôs-se logo á nossa disposição.

—V. Ex.ª sai ou não sai?

—E' um ponto a aclarar. Nunca tive nem tenho apêgo ao cargo que venho desempenhando, há já um ano.

—Não é partidario dentro da Republica?

—Não. E por isso mesmo aqui me tenho conservado. Como tem visto, os governos sucedem-se, desde há muito, sempre com probabilidades de alteração da ordem. E, assim, todos os governos que têm ido ao poder se negam a dar-me a demissão, apelando sempre para a questão de ordem publica.

—Justamente, está nesta altura o caso a repetir-se...

—Mas não compreendo! Creia que nunca no paiz e, mormente em Lisboa, a ordem esteve tão assegurada.

—Todavia, fala-se, diz-se...

—E' o grande mal. Quantas vezes os «eleitos» estão bem sossegados, muito longe de revoluções... Mas vem o boato; este vai caminhando, toma corpo, o governo previne-se contra o que não existe e... patrulhas, prevenções, temos assim sem sentir o bacilus da desordem em plena laboração.

—Pelas informações policiais consta que alguem pretende alterar a ordem?

—Não posso responder. Dir-lhe hei sómente que o publico deve dar um desconto de 99 % a tudo quanto ouvir.

—Dos ultimos movimentos pode já dizer-nos alguma coisa? O publico mal sabe ainda ao certo o que se passou...

—Venha aqui o «Diario de Lisboa», que brevemente lhe poderei dar a historia do que se passou.

—Sim, a historia é a narração verdadeira dos factos dignos de memoria...

—Neste caso... de bem triste memoria...

UMA CARTA A PROPOSITO DE UM ECO DO "DIARIO DE LISBOA"

A adesão do sr. Eduardo de Sousa ao Partido Liberal

A proposito de uma apreciação, que hontem registámos, do sr. dr. Orlando Marçal, sobre a adesão do sr. dr. Eduardo de Sousa ao partido liberal, recebemos deste ultimo a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

... Sr. Director de *O Diario de Lisboa* e meu presado amigo:—Regista o seu jornal de ontem uma apreciação do sr. dr. Orlando Marçal ácerca da minha «adesão ao partido liberal, afirmando que esse gesto representava apenas o desejo de não perder a futura eleição pelo circulo de Penafiel».

E' sem duvida, o sr. dr. Orlando Marçal uma das mais altas e mais bem conformadas figuras do extincto Grupo Parlamentar Popular, razão porque me apresso a tornar publico que s. ex.ª sabe mais ácerca das disposições dos meus antigos eleitores por aquele circulo, quando o representei no parlamento dissolvido por Sidonio Pais, do que eu proprio, que ainda nem sequer decidi se devo ou não apresentar a minha candidatura por esse ou qualquer outro circulo nas proximas eleições.

Quanto á minha adesão ao partido liberal, apenas notei que o sr. dr. Orlando Marçal a proclama logo no dia seguinte aquele em que na *Opinião* foi publicada uma entrevista comigo, ácerca da dissolução do Parlamento, que, seguramente, s. ex.ª leu e na qual, entre outras coisas, eu dizia que mantinha a minha independencia partidaria.

Nada mais. Pela publicação desta carta se confessa desde já muito grato, etc.

Eduardo de Sousa

Notas Mundanas

A caridade

No parque Valenças

Como prometemos daremos hoje mais alguns informes sobre a elegante festa de caridade que uma ilustre comissão de senhoras da nossa aristocracia está organisando para a noite de 11 do corrente, cujo produto reverte a favor do cofre da «Creche para crianças pobres da freguesia da Lapa», no magnifico parque Valenças, amavelmente cedido para esse fim pelos nobres titulares.

No programa de que faz parte a exibição da lanterna magica pelo sr. Eduardo Ulrich de Maria Cardoso, na qual serão passadas grande numero de fotografias tiradas pelo mesmo senhor, de factos passados ha anos e de alguns modernos, figurará tambem dança, que será na lindissima lagoa, que fica situada na parte mais baixa do magnifico parque, rodeada de esplendidos cedros, a qual será coberta com uma expessa lona e será abrilhantada pelo eximio quinteto «Iberia» da «Garrett», que executará um escolhido e variado programa. Haverá além da dança extraordinarias iluminações e varias surpresas a que em breve nos referiremos.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dá «rendez-vous» hoje á noite no teatro Nacional, onde se realisa uma festa de caridade promovida pela sr.ª D. Laura Santana Galhardo em beneficio dos asilos para cegos Antonio Feliciano de Castilho e Instituto Branco Rodrigues, com a peça «Hamlet», e ámanhã na «soirée» elegante do Chiado Terrasse.

Clubs elegantes

No Monumental

Foi recebida com o maior agrado a decisão da direcção deste aristocratico club, ás Portas de Santo Antão, em admitir a entrada de pessoas que não são socios, desde que se façam acompanhar por socios mediante a importancia de dois escudos, sendo depois descontados em qualquer despesa a importancia de um. Esta resolução entra em vigor no dia 11 do corrente. Concordamos plenamente com ela porque assim podem as magnificas instalações ser admiradas por todos, bem dignas são, não só pela sua belesa decorativa mas tambem pelo seu bom gosto decorativo e luxo com que estão postas. As tardes de quintas-feiras e domingos á hora do «chá» continuam sendo o ponto de reunião da nossa sociedade «smart».

Baptisados

Na igreja de Santos-o-Velho realisou-se ha dias o baptisado da filhinha da sr.ª D. Alice de Barros Pereira de Carvalho de Brion e do sr. Nuno Lopes de Brion.

Serviram de madrinha a avó materna sr.ª D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e de padrinho o avô paterno sr. Hipacio de Brion.

A gentil criança recebeu o nome de Maria Madalena.

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as srs.:

D. Maria de Azevedo Moreira, D. Amelia Sofia Torres de Noronha e Cruz e D. Helena Rollin Geraldes Barbas.

E os srs.:

Julio de Mardel, Artur de Carvalho e Oliveira, José Eduardo de Mendonça Lopes e Luiz Egas da Camara Pinto Coelho.

Casamentos

Realisou-se ha dias na igreja do Coração de Jesus, o casamento da sr.ª D. Licia Monteiro de Sampaio Baptista, gentil filha da sr.ª D. Ermelinda Monteiro de Sampaio Baptista e do sr. Alberto de Sampaio Baptista, com o distincto tenente de engenharia sr. Manuel Alexandre de Castro Prata Dias, filho da sr.ª D. Teresa de Jesus de Castro Prata Dias e do sr. coronel Joaquim Augusto Prata Dias.

Serviram de padrinhos os srs. Artur e Arnaldo de Sousa Macedo, que se fizeram representar pelos srs. Alberto de Sampaio Baptista, pai da noiva, e Eduardo Falcão de Freitas.

Foi celebrante o reverendo prior que no fim da missa fez uma brilhante pratica.

Finda a cerimonia religiosa que revestiu grande imponencia foi servida na residencia dos pais da noiva um «lunch», seguindo depois os noivos para Cascais, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Em viagem

A' sua casa em Braga, regressou a sr.ª D. Constança Pizarro de Cabedo Sotto Maior (Fragozella), que esteve em Lisboa, hospeda de sua cunhada a sr.ª D. Leopoldina Caldeira.

—Vindo da Serra do Caramulo, está em Lisboa, o sr. Pedro de Oliveira Pires.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Isabel da Costa Braga, partiu para a sua casa de Vila Pouca, em Guimarães, o sr. Pedro de Barros, onde se demorará algum tempo.

—Está em Lisboa, vindo de Evora, o sr. Luiz de Sousa Carvalho (Ervideira).

—Encontra-se em Lisboa, o sr. Conselheiro Luciano Monteiro.

—Para o Bussaco partiu no seu automovel, donde seguirá para o Douro e daí para a Galiza, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Helena Garcez Ferreira Pinto Bastos, o sr. Eduardo Ferreira Pinto Bastos.

—Regressou já com sua esposa a sr.ª D. Clotilde Raposo de Sousa d'Alte de Siqueira, á sua casa perto de Vila Franca, o sr. D. Ruy de Siqueira (S. Martinho).

—Encontra-se em Lisboa, o sr. dr. José Paulo Lobo, medico em Montemór-o-Novo.

A CIDADE

O I.º CONGRESSO BEIRÃO

Uma feira artistica e comercial

"Films" historicos e uma barraca onde se venderão livros dos escritores beirões

Uma interessante palestra com o brilhante escritor sr. Aquilino Ribeiro

Vai-se realisar dentro em breves dias na cidade de Vizeu, o primeiro Congresso Beirão.

Aquilino Ribeiro, um dos mais belos paladinos das «Terras do Demo», amavelmente informou-nos dos trabalhos efectuados pela comissão organisadora do Congresso.

—Nas sessões exibir-se-hão «films», com as figuras historicas, mais importantes da Beira, sendo nessa ocasião lida uma pequena biografia desses vultos. Haverá tambem um feira artistica e comercial, onde se poderão apreciar as industrias e os produtos daquela região.

—E as teses?

—São muitas. Recordo-me agora, duma tese do engenheiro Ernesto Navarro sobre comunicações, e duma outra do dr. Ferreira da Silva, sobre hidraulica.

—Estão inscritos muitos congressistas?

—Sobem a três mil. Isto demonstra que o Congresso, será uma prova de vitalidade da Beira, coração de Portugal, e ao mesmo tempo, uma parada de todos os valores, comerciais e intelectuais, nados e criados naquela região.

—E o Congresso será proficuo?

—Mas sem duvida! Se os poderes publicos não patrocionarem os seus trabalhos, a Beira encontrará em seus filhos as energias necessarias, que a tornarão, uma das mais belas, senão a mais rica provincia de Portugal.

E finalmente:

Há uma coisa muito interessante, que me esquecia dizer...

—?

—A feira terá uma barraca, onde se venderão as obras de todos os poetas e escritores beirões. São eles: Jaime Cortezão, Augusto Gil, Antonio Correia de Oliveira, João de Barros e Aquilino Ribeiro.

Além-mar

A exportação das oleaginosas

O ministro das Colonias mandou ouvir as estações competentes ácerca da exportação das oleaginosas das nossas colonias para o estrangeiro.

Os serviços da fazenda da provincia de Angola

O alto comissario de Angola informa que decretou a remodelação de todos os serviços de fazenda daquela provincia, que ficaram a cargo do secretario geral de finanças sr. Gois Pinto.

Uma brigada sanitaria na Guiné

Foi organisada na Guiné uma brigada sanitaria composta de medicos e de pessoal de enfermagem para o combate da epidemia e vai ser enviado para ali grande numero de tubos de sôro-vacina.

Os interesses da Guarda

O sr. governador civil da Guarda e o antigo deputado por aquele circulo sr. Antonio Mantas conferenciaram com os srs. ministros do Interior, Guerra, Comercio e Trabalho, tratando de assuntos relativos ao seu distrito. O sr. dr. Desterro de Almeida parte para a Guarda no rapido de sabado, tomando posse no mesmo dia da chefia do distrito.

—O sr. Julio Ribeiro conferenciou hoje com os srs. ministros da Guerra, Comercio e Trabalho, sobre interesses do distrito da Guarda.

NOTAS FEMININAS

A influencia da mulher

O que deveria ser — O que infelizmente é

A bondade e o amor — A coragem comum

Eu pertenço ao numero daquelas que têm a vaidade, inocente e colectiva, de pensar que da mulher vem todo o bem e todo o mal. Considero que a mulher, bonita ou feia, estupida ou inteligente, nova ou velha, má ou boa, tem um poder infinito. A sua influencia subtil como a poeira, penetrante como um perfume, tenue como o fumo, introduz-se em toda a parte. E assim indefinida, astuta ou inconsciente, bem intencionada ou mal dirigida, invade, actua e persiste.

Em todas as desgraças, sociais ou particulares, acode-me á lembrança a velha frase: «cherchez la femme».

Quando vejo uma pobre senhora inteligente e dedicada, bonita e fina, profndamente infeliz, com um marido grosseiro, ignorante em tudo que seja delicadeza ou atenciosa bondade, penso, involuntariamente, na mãe desse marido, pra lhe atribuir todas as culpas.

Quando vejo uma rapariguinha frivola, sem educação e sem bom-senso, ou um desses rapazinhos preguiçosos, sem consciencia, sem energia e sem caracter, é ainda nas mães que eu penso, com sincera melancolia.

E' certo que cada um pode modificar-se, regenerar-se, conseguir impôr a si proprio uma nova personalidade, mais elevada e mais forte, mas isso supõe um esforço de vontade raro, uma persistencia dificil, uma clareza de raciocinio excepcional.

As qualidades de caracter e de coração são como as linguas estrangeiras: aprendem-se melhor na infancia. Praticamente pelo exemplo e teoricamente pela palavra carinhosa e convincente, pelo conselho affectuoso e firme, péla explicação racional e simples. E é decerto a mãe quem mais eficazmente pode pronunciar essa palavra benefica.

Diz um escritor conhecido que quasi tudo, no nosso caracter e na nossa vida, é decidido durante os primeiros dez ou quinze anos da existencia.

Decidido «para nós» e não «por nós»! Se todas as mães pensassem nisto!...

***

A bondade individual passou de moda. Agora generalisa-se a bondade, que se faz em festas de caridade, comissões e casas de beneficencia.

A bondade, que se traz por casa e que se leva a visitas, tende a desaparecer, e é pena.

Criou-se a ideia de que a bondade exclue a graça e o espirito, pois para ter graça e espirito é preciso malicia e critica impiedosa das fraquesas do nosso proximo.

Criou-se para a bondade a mesma ideia que se criou para a moda, julgando que não se pode ser elegante sem um luxo desmedido, sem uma indiscrição que revela muita coragem ou muita vaidade—conforme o grau de beleza—ou sem uma excentricidade que chama os olhares dos que admiram e dos que censuram.

Um fato simples, correcto, que nos veste e que passa desapercebido, que não custa sacrificio, deixa a sua dona ignorada e sem relevo.

Creio que é, pouco mais ou menos, a mesma impressão que se tem da bondade.

A bondade é o vestido modesto que a sociedade não aprecia.

Perdeu-se a noção de que a bondade pode ser graciosa na sua indulgencia e inteligente na sua delicadeza, que pode mesmo ter uma certa malicia espiritual, para não dizer espirituosa, e uma largueza de vistas que em nenhum outro sentimento se encontra.

Não digo que, no homem, a bondade seja a virtude mais importante, sobretudo se não se encarar o assunto sobre o ponto de vista cristão unicamente, apesar da bondade a que se juntem inteligencia e força ser uma coisa incomparavel. Mas, na mulher, a bondade é absolutamente necessaria.

A vida quasi sempre, dum modo ou de outro, magôa, oprime e desilude a mulher. Sem a bondade, torna-a uma féra. Pode ter as garras côr de rosa, que nem por isso é menos de temer.

Para dulcificar a inteligencia e para amaciar a estupidez, ainda a bondade é elemento indispensavel. A bondade estupida não se pode súportar? Mas parece-me a maldade estupida ainda muito peor.

Na opinião de George Sand, como há «des bêtes fort méchantes» é preciso dar valor á bondade acompanhada ou não de inteligencia.

A inteligencia sem a bondade é uma luz de brilho agressivo, que incomoda, que fére a vista.

Toda a lampada cuja claridade é velada por um «abat-jour» de cores brandas, ilumina mais agradavelmente.

A bondade é o delicado «abat-jour» da inteligencia.

***

Entre nós uma qualidade que está muito espalhada, e que se pratica simplesmente e sem pretenções, é a coragem.

Não a coragem de feitos heroicos ou de brilhantes atitudes, mas a coragem ingloria, desinteressada, sem intenções, infantil quasi, que nos faz sair de casa, não temendo balas e bombas, revoltas e greves, com a serenidade do habito, com uma despreocupação risonha, e um optimismo infinito, que nos leva a crer que entre mortos e feridos, alguem há-de escapar, e que nós, sem duvida, pertenceremos ao numero dos sãos e salvos.

E podia-se dizer que afrontamos estes perigos para cumprir deveres, acudir a negocios sérios ou a casos graves, mas não é assim. Arriscamos a vida para ir dar uma volta na baixa, ver uma fita ao cinematografo, ou fazer uma visita inutil.

Pratica e habito—dois grandes mestres, que tornam faceis e quasi insensiveis os grandes defeitos e as grandes qualidades.

Maria de Carvalho

Ordem de Aviz

Pelo ministerio da Marinha foram propostos ao Conselho da Ordem de Avis, para serem agraciados com diversos graus da mesma ordem, grande numero de oficiais da armada.

DA ARCADA

—O sr. ministro da Agricultura recebe ás segundas e sextas-feiras, das 11 ás 17 horas, as pessoas estranhas ao seu ministerio.

—Dentro de 2 meses devem estar novamente a funcionar as Escolas de Recrutas da Armada, no Alfeite.

Ordem do Exercito

Deve ser distribuida no proximo sabado a «Ordem do Exercito» da 2.ª serie, referida a 31 de Maio.

CURIA

GRAND HOTEL

Aberto desde 1 de Junho. Este sanatorio é a 2 metros do Balneario. Culinaria á francesa. Dirigido pelo seu proprietario

Afonso Rodrigues Costa

A DELEGAÇÃO ITALIANA

O movimento social na Italia

A constituição do novo parlamento italiano — Um movimento economico

O conde Angelo Pavia saúda por intermedio do "Diario de Lisboa o povo português

A delegação italiana á Conferencia Internacional Parlamentar de Comercio, embarcou hoje para o seu paiz, a bordo do vapor «Massilia», pelas 13 horas.

No hotel Borges, no quarto 10, já com as malas feitas, o conde Angelo Pavia, persidente da delegação, recebeu-nos e, emquanto dava ordens para que lhe conduzissem a sua bagagem para o automovel que o esperava, foi-nos dando prudentemente, diplomaticamente, as suas opiniões sobre o movimento social do seu paiz.

—Eu não posso, não deveria dizer...

E como insistissemos:

—Eu sou deputado radical...

—Republicano?

—Não! Sou deputado radical monarquista. Na Italia não há um movimento social caracterisadamente revolucionario. O que existe, é um movimento economico, um movimento pro-aumento de salario.

—E a revolução?

—Já esperava essa pergunta. A revolução é uma palavra de telegrama, que corre mundo, e que facil se acredita, quando se aplica á Italia. As reivindicações operarias, causam no meu paiz uma certa trepidação; nunca uma revolução.

E já na rua, perto do automovel, emquanto o sr. conde de Betonni ocupa o lado esquerdo do carro:

—A constituição da nova Camara Italiana, que eu não conheço bem, mas na qual me parece predominar o partido catolico, vem dar á Italia uma epoca de socego e de trabalho.

E concluindo:

—Ao deixar Lisboa, quero saudar por intermedio do seu jornal, as autoridades da Republica, o povo português e a Patria de Camões. Adeus!

"A Cidade,,

Visitaram-nos os primeiros numeros do diario portuense da tarde «A Cidade», que é dirigido pelo nosso presado amigo sr. dr. Miguel Braga.

O aspecto grafico do novo e unico jornal vespertino da capital do norte é interessantissimo e a sua colaboração brilhante.

NA BASILICA DA ESTRELA

Festa ao Coração de Jesus

Na Basilica da Estrela realisa-se ámanhã a festa ao Coração de Jesus, havendo ás 9 horas missa resada e comunhão geral; ás 12, missa solene com a assistencia do sr. cardeal patriarca e sermão pelo prior de Alcobaça padre Francisco Ribeiro Abranches, e ás 17-30, sermão pelo mesmo orador e Te-Deum.

CAMBIOS

	Compra	Venda
Londres cheque	6 3|16	6 1|16
» 90 dias	6 5|16	—
Cambio-Rio s|Londres	8 3|8	—
Paris	835	853
Italia	525	537
Belgica	835	855
Suissa	1747	1784
Madrid	1303	1331
Berlim	156	162
Holanda	3430	3505
New-York	9917	10123
Desconto do Banco de Inglaterra	6 1|2	—
» mercado livre	—	—
» do Banco de França	—	—
» Banco de Portugal	7 0|0	—
Libras	41000	44000
Agio do ouro	788 0|0	877 0|0

Trio Feminino Português

O terceiro concerto

Realizou-se na segunda-feira, no salão nobre do Conservatório, o ultimo concerto (moderno) do Trio Feminino Portuguez.

A primeira parte foi preenchida pela «Berceuse», de Neruda, e pela «Havanaise», de Saint-Saëns. Maria Octavia de Sena, como violinista, houve-se com a maestria e com a segurança que já tinha manifestado nos concertos anteriores. O publico sentiu a melancolia ternissima que se desprende daquelas composições e premiou a artista com calorosos aplausos, que ela modestamente agradeceu.

Seguiram-se as «Variações sinfónicas», de Boelmann, e o «Trio em fá sustenido menor», de Cesar Franck. A sr.ª D. Julia Fontes Pereira de Melo da Fonseca, eximia violoncelista, tocou muitissimo bem as «Variações», e a sr.ª D. Aida da Silveira foi a pianista de sempre no «Trio» de Cesar Franck.

Este ultimo concerto, sendo um apuramento de valores, revelou bem o temperamento e a técnica magistral das três artistas, que brilhantemente constituem o «Trio Feminino». Esperamo-las vêr brevemente em outras audições, em contacto com o grande publico, que certamente as encorajará para empreendimentos maiores.

Novidade literaria
LIMINAR
POR
MARIO ALVES PEREIRA
A' venda em todas as livrarias

PROVINCIAS

Em Mesão Frio

O serviço dos correios

Mesão Frio, 31

Foram mandadas suspender as malas do correio para comboios expressos da manhã e da noite, sem atinarmos com o motivo de semelhante ordem que toca a raia do absurdo, porquanto outras terras de inferior categoria continuam gosando estas regalias! E é tanto mais para estranhar quanto é certo que o publico paga bem caro estes serviços. Por isso se não lhes dão mais beneficios, tambem é justo que não lh'os tirem.

A Camara Municipal deste concelho já reclamou para o sr. ministro do Comercio.

Em Coimbra

Bairro social

Coimbra, 31

O sr. dr. Lima Duque vai dotar Coimbra com um bairro social.

Apreensão de azeite

Pelas casas de beneficencia desta cidade vão ser distribuidos 290 litros de azeite que foi apreendido por falta de guia de transito.

João Castelo Branco

Faleceu o sr. João Maria Dinis Castelo Branco, pagador de 1.ª classe do ministerio do Comercio, em serviço na divisão hidraulica do Mondego, com sede em Coimbra.

O Arco de Almedina

COIMBRA, 1—Bem fez o conselho de arte e Arqueologia informar a direcção geral de Belas Artes do estado de ruina em que se encontra o celebre Arco de Almedina, que na verdade parece prestes a ruir. Não estarão ameaçados dum perigo iminente os milhares de pessoas que ali passam durante o dia?

A greve academica

A Academia reúnia hoje pelas 16 horas, a fim de serem lidas as acusações feitas ao sr. dr. Angelo da Fonseca e entregues ao ministro da Instrução, assim como o relatorio da F. A. L. Contam que a greve esteja prestes a terminar e favoravelmente para os estudantes, não sendo por esse motivo tomada qualquer resolução sobre actos. Sendo assim, a Academia pensa pedir o prolongamento do ano escolar por mais um mês.

Outras noticias

A Associação Comercial conferiu o diploma de socios honorarios aos delegados estrangeiros que visitaram Coimbra.

—Defendeu a sua tese na faculdade de medicina, o sr. Manuel Bonifacio da Costa.

—O conselho de arte e arqueologia propoz que fossem considerados monumentos nacionais o convento de Trancoso, a igreja de S. Pedro de Balsemão, em Lamego e a igreja matriz de Santa Marinha, de Trovões.

Em Oliveira do Bairro

Um roubo

Oliveira do Bairro, 1

No lugar de Vila Verde desta freguezia de Oliveira do Bairro, os amigos do alheio roubaram a Antonio Rato, lavrador, 7 libras em oiro, 600$00 em dinheiro, uma corrente, roupas, tudo orçado em 2.000$00. Os larapios aproveitaram a saída para o trabalho do sr. Antonio Rato e mulher, e assim em pleno dia fizeram o importante roubo.

Outros roubos tem sido feitos em iguais circunstancias. Pedem-se providencias.

OURO compra por alto preço «A Realidade», Rua Eugenio Santos, 44

Em Montemór-o-Velho

Quirino de Sampaio

Montemór-o-Velho, 31

Depois de uma prolongada doença faleceu nesta vila o sr. Quirino de Sampaio, secretario da administração do concelho.

O extinto era muito estimado aqui, gosando de geral simpatia pelo seu excelente caracter e pela sua conhecida lialdade.

A sua familia, e em especial a seu filho o nosso amigo sr. dr. Ismael de Sampaio, e seu genro o sr. dr. José Cristino, distinto medico em Verride, a expressão do nosso pesar.

O funeral, realizado ontem, teve desusada concorrencia.

Em Mação

Um julgamento

Mação, 31

Com enorme concorrencia realizou-se no dia 27 no tribunal judicial desta comarca o julgamento dos réos Joaquim da Silva Sobreira, Manuel da Silva Rôxo e Antonio Dias Nunes. O sr. Francisco Martins Manço, de Cardigos, havia-lhes instaurado processo, a fim de os réus lhes liquidarem os lucros de uma sociedade que durante algum tempo mantiveram.

Houve grandes debates por parte dos advogados de defesa, quer pelo sr. dr. Martins de Carvalho, de Abrantes, que era defesa do autor, quer pelo sr. dr. Pinto, delegado nesta comarca, por parte dos reus. Por as testemunhas dos réus não prestarem provas evidentes foram os réus condenados a custas e selos do processo.

Casamento

Realizou-se no dia 30 do corrente o enlace matrimonial do sr. Antonio Pedro Nunes de Matos, com a sr.ª Joaquina de Matos. Após a cerimonia foi oferecido na sua residencia um lauto jantar, onde se destacaram além dos muito convivas os exm.os srs. dr. Samuel Mirrado e suas exm.as esposa e filha, João Gonçalves Calha e filha e Manuel Machado Rocha.

A' noite houve baile, sendo dirigido pelo irmão do noivo, o nosso amigo sr. Manuel Pedro Nunes de Matos, mui digno professor.

Em Cezimbra

Um incendio

Cezimbra, 31

Pelas 15 horas manifestou-se incendio na antiga casa do dr. Leão de Oliveira, hoje propriedade do sr. João Baptista Barbosa Martins.

O incendio começou numa chaminé do inquilino do rez-do-chão, sendo extinto por populareo.

Ampliação do hospital

A mesa da Misericordia na sua ultima reunião deliberou ampliar o hospital com duas enfermarias de cirurgia, de ambos os sexos, e abriu concurso para preenchimento da vaga de medico privativo para o mesmo hospital, sendo o ordenado anual 500$ e mais 500$00 para ajuda de custo de vista.

Consta-nos que será facilitado ao medico exercer a sua profissão de pulso livre fora daquela instituição.

Acaba de publicar-se:
O Livro de Amor de João de Deus
A obra suprema do grande lirico
A' venda nas principais livrarias
Pedidos á
SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL
RUA GARRETT—LISBOA

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 3—Resa-se Olim Coração de Jesus, duplex. 1.ª classe com oitava, comum. Paramentos brancos. Missa Egredimini. Credo e prefacio do Natal. Dia santo dispensado.

LAUSPERENE—Na igreja paroquial do Coração de Jesus.

FESTIVIDADE.—Sé, ás 11, côro; ás 12, festa ao Coração de Jesus e vesperas; S. Roque, ás 8 e meia, missa.

FESTAS AO CORAÇÃO DE JESUS—No Coração de Jesus, ás 12, com missa solene, por instrumental, orando o rev. Inocencio, e ás 19, Te-Teum, por instrumental.

TRESENA A SANTO ANTONIO—Com exposição do Santissimo, por musica, outros por instrumental: Martires, ás 9; Asilo de Santo Antonio, ás 18-30; S. Domingos, ás 19; Conceição Nova, ás 19-30; S. Nicolau, ás 20.

—Exposição da imagem do Senhor Jesus dos Passos nas igrejas do costume.

—Na igreja da Pena é recebido o Sagrado Lausperene no dia 4, por devoção da sr.ª D. Maria Luiza de Avila Ferreira Monteiro, havendo as seguintes festas:—Dia 4, ás 12, festa a S. José, por instrumental, orando o rev. Curado, e ás 18, Te-Deum; dia 5, ás 12, festa á Senhora de Lourdes, por instrumental, orando o rev. dr. Correia de Almeida, e ás 18, consagração do Mez de Maria, orando o rev. Curado; dia 6, ás 12, festa a Santo Antonio, por instrumental, orando o rev. Governo, concluindo com benção do Santissimo.

Companhia de Seguros Luso-Brasileira "Sagres"

Assembleia geral

E' convocada a Assembleia Geral desta Companhia para a reunião ordinaria que se ha de realizar no dia 8 de Junho proximo, pelas 15 horas (3 da tarde), na sua séde, rua Aurea, 191, 2.º, para:

Discutir e votar o relatorio e contas da direcção e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercicio de 1920.

Eleição dos corpos gerentes e conselho fiscal, em conformidade com o artigo 16.º dos estatutos.

O presidente da Assembleia Geral
(a) *Arlindo da Costa Correia Leite*

Livraria PORTUGALIA Editora
Gabinete de Leitura
Portuguesa
Francesa e Hespanhola
9.000 obras dos melhores autores
Completa variedade de ROMANCES
Poesia—Historia—Filosofia—Arte—Finanças, etc., etc.
Mensalidade 1$20
Catalogos 1$50
75—Rua do Carmo—75

N.º 14 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 2-6-921

Português dos velhos tempos

Novela por Aquilino Ribeiro

VII

E ela mais e mais enchia os ricos pucarinhos de Molelos e nós pingueiros como cachos. Mas baixou a noite e a mulhersinha girou á lida que já os porcos a chamavam do cortelho para a vianda em filarmonica endiabrada. E então chegou a vez de eu me vingar das vozes de bebedo e caloteiro com que nos brindara ao entrar. O Eduardo estava meio torto, mesmo assim não perdeu palavra.

—Raios te partam, homem — disse-lhe eu — mais á aldrubia que meteste em casa. Não viste o espalhafato com que rompeu? Mil diabos a levem mais á barca que para cá a passou. Eu se fôsse a ti, ó Eduardo, dava-lhe todos os dias, ao deitar e levantar da cama, uma sova de criar bicho. Pois ele há lá maior colondrina por êsses mundos fóra? E andas tu nas mãos dela como um frangalho?! Terçâ te coma, Eduardo, mais á bochada de carneiro que tu tens!...

E, porque torna porque deixa, ali fiz a cama á mulher. E tão bem feita ela foi, que Barrelas toda, á hora de ceia, foi alvorotada com os gritos da Ludovina. Mas dia foi esse que o Eduardo passou a ser rei em casa de que só ela era a mandôna.

Que a minha lingua era ruim e envenenada, aí está o seu malfazer, endireitar o mundo que andasse torto. Dela não temo as contas que hei-de dar a Deus, porque ainda que a minha voz não seja como a ronca do abade do Toiro quando canta os latins, só é em falsete no nome. No mais foi, é e será sempre lial verdadeiro.

VIII

«Que a minha faca andava afiada... Se afiada a trazia, muitas vezes tive pena de não ter á mão a catana de Durandarte, que há pendencias que só se resolvem de pulso rijo e bem armado. Mesmo assim nunca a saquei para homem côrdo de genio e liso nas contas, nem para homem pobre do juizo ou com agua chilra nas veias; nunca por nunca sem que picado ou atropelado não me coubesse levantar despique ou afronta. Nisso a minha folha de Albacete era escrupulosa como a espada do ca-... di-pitão mór de Pera e Peva, qu... saía da bainha sem causa ... entrava na bainha sem honra. ... vezes ia-se embainhar na barriga dum velhaco, sem dar os tres estalos da lei nem ninguem lhe vir o aço frio a relampejar, é verdade! Mas é da guerra, meus senhores, dissimular o ataque e por nada do mundo prevenir o inimigo. Gingar, fadistar, deitá-la na mão aberta, a lamina entre os dedos e o cabo a fugir pelo pulso para o canhão da jaqueta, foram artes que não aprendi nem se me compadeciam com o genio. Mandava-a quando podia, mas não negaceava. A' face de Deus, vinguei-me sempre com limpeza.

A faca é arma feia e cruel, está certo; mas se em vez de cuchilo eu trouxesse um punhal com cabo de prata; se em vez de almocreve eu fôsse um desses senhores dom Gaifeiros de que rezam os rimances, eu queria ver se alguem erguia a voz a acoimar-me de desalmado e o padre João da Lousadela me mandava embora do confessionario sem absolvição, como me fez uma vez. Nesse tempo tambem ainda não havia essas pistolinhas tão sabias que é um pandego tocar no gatilho e estão sete balazios no canastro dum pulha. O pau defendia-me dum cão, duma malta frente a frente, mas para jogós de falsa fé e pessoas de mau sentido não havia como a faca.

Acusam-me de muitos desafôros, mórmente dessa rixa de Aveiro em que um homem, o Fontinhas almocreve foi para o lindoso ou não sei para onde. Não é essa que mais eu temo quando Deus me chamar a contas. Há que mundos isso foi, pois nunca o remorso me picou mais que uma paragana que ás vezes fura da enxerga para os lençois.

Imaginem vossorias que um dia eu e meu sogro botamos até Aveiro no negocio, os nossos machinhos, á frente, por aí abaixo, tão santamente como nós. Chegamos á cidade, já noite, toca de acomodar os manchos na estrebaria da estalagem e nós de puxar da merenda que a jornada fôra estirada e fizera um calor de rachar. Estavamos nós trincando, chega o Fontinhas, que tambem era almocreve, com um rompante que nem fôsse moço de sege dum bispo. Vai logo direito á estrebaria e achando as melhores argolas tomadas pelos nossos machos, rompeu logo a esbravejar.

(*Continua*)

NO ESTRANGEIRO

A CIVILIZAÇÃO JAPONESA

A viagem do principe imperial á Europa

O herdeiro do Japão mantem a sua palavra de casamento?

O povo julgou ver na viagem do principe um meio para quebrar os esponsais com a princesa Naga-Ko

O Japão, estado que ficou durante seculos fechado numa civilisação limitada, alcançou em poucos anos uma situação proeminente entre as mais importantes nacionalidades.

A sua civilisação caminha, mas de quando em quando, um facto vem provar que esse avanço, se real em parte, tambem em parte é prematuro, devido á acção de uma poderosa inteligencia e não á evolução colectiva de um povo que tivesse acordado por si, de um sono de seculos.

Foi ha anos a experiencia do código civil moderno, feito por um sabio francês, em vigor durante um ano, mas cujas clausulas de facto nunca se cumpriram e que foi revogado ao fim desse tempo, como incompativel com a civilisação niponica.

E' hoje a celeuma e excitação causada pela viagem á Europa do principe imperial.

Mais porém do que um atraso na civilisação, estes factos provam que a aproximação com os paises ocidentais é feita por uma inteligencia, um dirigente, ou um nucleo limitadissimo de inteligencias, emquanto a massa de população continúa persistentemente ligada á tradição, á moral, aos costumes japoneses.

1 de Março de 1921 foi uma data historica: pela primeira vez, um principe niponico saiu das paragens do extremo oriente, para vir pôr-se em contacto directo com os paises ocidentais.

Este facto causou emoção profunda na população cujas ideias não acompanharam a evolução politica e comercial, emoção tão grande que teve consequencias politicas.

Embebida na sua moral, na qual foi educado o principe, de justiça, simplicidade, firmeza e rectidão, o povo japonês cuidou ver na viagem do principe, um meio aconselhado pelo duque Yamagata para quebrar os esponsais contraídos com a princesa japonesa Naga Ko, da familia de Satsonma.

A demissão do professor de moral, sr. Songiora, veiu confirmar estas suspeitas, e o povo manifestou-se contrariamente, não se deu por satisfeito com a promessa de que o casamento seria celebrado á volta da viagem, e foi atacado, á moda antiga, por um grupo de fanaticos, o filho do marquês de Saionji, um dos mais ardentes partidarios da viagem.

Yamagata foi obrigado a demitir-se.

Apesar da oposição, o principe, grande matematico, admirador da historia natural e da França, partiu para a Europa por entre uma população que assistia recolhida.

Nas suplicas que se dirigiram á côrte, nos parece que se fizeram á alma do imperador Meiji, nos artigos dos jornais e em toda a emoção do povo, os estrangeiros puderam ver toda a importancia desta viagem que vai ter decerto consequencias extraordinarias para a evolução politica, scientifica, economica, numa palavra, para toda a civilisação japonesa.

A ALTA SILESIA

Suspensão das hostilidades entre alemães e polacos

PARIS, 2.

Segundo informações de origem polaca, foram entaboladas negociações para se suspenderem as hostilidades entre polacos e alemães.

Foram tomadas as mais severas medidas pelas autoridades polacas para tornar efectivo o encerramento da fronteira polaco-silesiana. — (R.).

DE LEIPZIG

O processo do tenente Neumann

E' arquivado por se ter provado a inocencia do acusado

LEIPZIG, 2.

Vai ser cancelado o processo contra o tenente Neumann, acusado de ter afundado o navio hospital «Dever Castle», porque no exame preliminar desse caso provou-se a completa inocencia do acusado.—(U. P.).

DE BERLIM

A Alemanha sempre vai pagando

Vai ser entregue á comissão de reparações a segunda prestação

BERLIM, 2.

Vai ser entregue á comissão de reparações em Paris, a quantia de dois milhões de libras esterlinas, em «bonds», segunda prestação do pagamento de 52 milhões.—(U. P.).

DOS ESTADOS UNIDOS

Pelos mortos da grande guerra

A homenagem da Inglaterra

NEW-YORK, 2.

A celebração do dia em memoria dos mortos da guerra nos Estados Unidos, foi de uma incomparavel imponencia e fulgor. O embaixador inglês, colocou uma coroa na bandeira americana, em Arlington, onde o presidente Harding, proferiu um discurso.—(U. P.).

Os "stocks" de petroleo americano

Em 30 de Abril existiam 147.200 mil barris

WASHINGTON, 2.

A «Geological Survey» diz que os «stocks» de petroleo dos Estados Unidos são os maiores que jámais existiram. Em 30 de Abril, havia neste paiz, 147.200.000 barris.

O governo americano enviou outra nota á Holanda referente á questão dos jazigos de petroleo de Djambi.—(U. P.).

A' volta da redução dos armamentos

Medidas do governo

WASHINGTON, 2.

O governo americano pretende sondar os governos estrangeiros, ácerca da questão da redução do armamento antes de entrar em negociações formais sobre este assunto.—(U. P.).

DE INGLATERRA

O transporte e a utilização do carvão

Reunião do "comité" executivo da União Nacional dos ferroviarios e dos operarios de transportes

(Serviço especial do «Diario de Lisboa»)

LONDRES, 2.

Reuniu o «comité» executivo da União Nacional dos ferroviarios e dos operarios de transportes, que anunciaram que o embargo sob o carvão tinha cessado e que de hoje em diante o carvão podia ser transportado livremente para ser utilisado por todas as fórmas.

O «comité» executivo dos mineiros, votou contra as propostas governamentais. —(U. P.).

A importação de gado na Escocia

A opinião de Robert Greig

LONDRES, 2.

Perante a comissão real que trata da importação de gado, Sir Robert Greig, demonstrou que era necessario remover o embargo, porque isso seria de grande utilidade para a agricultura escoceza.—(U. P.).

Na Universidade de Cambridge

LONDRES, 2.

O principe de Galles e o almirante americano Sims receberam ante-ontem graus honorarios na Universidade de Cambridge.—(U. P.).

DOS ESTADOS UNIDOS

A supremacia da raça branca

O que se passa na cidade de Texas

NEW YORK, 2.

Os jornais norte-americanos falam da aparição de um bando de individuos que, com o pretexto de obter a supremacia da raça branca, percorrem a cidade de Texas e apoderam-se de todos os negros ou brancos suspeitosos de favorecerem a estes e depois de os untarem com alcatrão e cobrirem de plumas, fazem-nos fugir da região. — (R.).

O conflito grego-turco

O governo inglês decide abandonar a neutralidade

LONDRES, 2.

Segundo o «Daily Mail», o governo britanico decidiu abandonar a neutralidade no conflito greco-turco, em consequencia dos atentados cometidos pelo governo de Angora contra subditos ingleses. E' possivel que os gregos peçam autorisação para tomar Constantinopla como base de operações. — (R.).

O PARLAMENTO ITALIANO

Os elementos que compõem a nova assembleia

A representação socialista tem consistencia e solidariedade

A constituição da nova camara é superior á da antiga—O partido popular é um elemento de ordem

Os jornais e a opinião publica italiana abundam em profecias ácêrca do novo parlamento.

Já publicámos uma das opiniões correntes em Italia de que o novo parlamento não teria longa vida e seria, como o dissolvido, uma origem de desorganisação.

Damos hoje uma outra opinião fundamentada na analise dos elementos que compõem a nova camara.

Esperava-se que os socialistas perdessem grande numero de representantes, sobretudo por causa da campanha fasciti; os mais optimistas não criam alcançar além de 80 deputados, apesar da anexação dos novos territorios.

Os socialistas tiveram pois uma agradavel surpreza e gritaram vitoria quando obtiveram 122 deputados, o que somado aos 16 comunistas dá 138.

Na antiga camara eram 156. Veremos que a aritmetica não tem aqui uma grande importancia e que em realidade os socialistas teem uma representação muito melhor que a da camara anterior,

Quanto aos populares, o partido cuja derrota era anunciada, a propria aritmetica confirma a sua vitoria: eram 99, são hoje 107.

Voltando aos socialistas, observemos a antiga camara:

Nela não tinham voz os grandes homens do socialismo, tais como Turati, Modigliani, Trèves, Maffi, os grandes oradores de outrora, que se mantinham calados, enquanto a extrema esquerda se manifestava ruidosamente.

Os oradores socialistas da ultima camara eram camponeses ignorantes ou desertores, como Abbo, Barberis e Ulisiano.

Era devido á acção dêstes que predominava a anarquia na Italia, e que esta se encaminhava pelo falso caminho socialista do bolchevismo.

O grupo socialista da antiga camara era incoerente, e nêle predominavam os elementos da desordem e ignorancia. As eleições de hoje são a derrota dêles e a vitoria da direita socialista.

E' um grupo solidario, unido, que tem á frente homens como Turati, Trèves, Modigliani. d'Oragona.

Turati, em Milão, obteve o maior numero de votos de todos os deputados: a sua eleição foi como um plebiscito!

Estas eleições, derrotando os extremistas partidarios de Lenine, depuraram a representação socialista e deram-lhe uma consistencia e solidariedade, garantia da sua vitoria.

A nação italiana tem ali uma força de progresso, em lugar de um agente de anarquia; o governo uma garantia, sem afirmarmos que possa colher elementos para o governo.

Quanto ao partido popular, excepto alguns elementos, poucos, da esquerda, tendo por base a moral cristã, catolica e social, é sem duvida um elemento precioso de ordem. As eleições deram-lhe homens cujo talento, vontade e consciencia são indiscutiveis, e os seus chefes continuam sendo os mesmos.

Se porventura os socialistas, fugindo ás previsões, entrassem no caminho da desordem, o governo encontraria nos populares uma força.

Vê-se pois que a vitoria pertence ao partido que combatia o bloco democratico-liberal e que segundo estoutra argumentada opinião, a constituição da nova camara é superior á da antiga em todos os seus elementos.

CONSUMATUM EST!

O decreto da dissolução

O que se passou hoje no palacio do Congresso da Republica

O capitão sr. Gonçalves e o comando da G. N. R.—As embocaduras das ruas, proximas do edificio, guardadas. —A intervenção do sr. Baltazar Teixeira.—O sr. Bernardino Machado á vista

Apesar de ter sido publicado o decreto que dissolveu as camaras legislativas, ainda hoje se passou no Parlamento alguma coisa digna de registo e que tem pronunciado éco fóra do palacio do Congresso.

Estavam, como se sabe, convocadas as camaras dos deputados e do senado; a primeira pelo «Diario do Governo» de ontem e a segunda, pelo presidente, sr. Correia Barreto, ao fechar a ultima sessão ordinaria.

A' hora do costume compareceu em S. Bento, com a respectiva banda de musica, a guarda de honra da guarda republicana, sob o comando do capitão sr. Gonçalves.

Tendo dado ordem de «á vontade» ás suas praças, o referido oficial inteirou-se, pela leitura do decreto, de que o Parlamento estava dissolvido e, nessas condições, depois de alguma demora no seu posto, telefonou para o comando, a solicitar instruções.

A resposta foi no sentido de que a guarda retirasse, mas quando isso se fazia, o capitão foi avisado por alguem de que alguns parlamentares se dirigiam para o Congresso, no proposito de ali reunirem.

Em face de tal aviso, o oficial voltou a pôr-se em comunicação com os seus superiores, recebendo ordem para não deixar entrar no Parlamento fosse quem fosse. Então, foi a guarda de honra transformada em guarda de policia ao edificio, organisando-se cordões nas embocaduras da calçada da Estrela, rua de S. Bento e escadinhas da Arrochela, que dão para o largo das Cortes. A ninguem era permitido aproximar-se, dando o caso lugar a grandes ajuntamentos.

De facto, depois da 14,30, ou por desconhecerem ainda o decreto, ou por qualquer outro motivo que, de resto não era, o que afirmaram, o desejo de reunirem ostensivamente, alguns deputados e senadores começaram aparecendo do lado da calçada da Estrela, pretendendo encaminhar-se para o edificio do Congresso. A isso se opozeram os soldados, tendo os legisladores de retroceder, o que nenhum fez sem protesto.

Ao ter conhecimento do que se estava passando, o sr. Baltazar Teixeira, secretario da comissão administrativa do Congresso, conferenciou, pelo telefone, com o comando da guarda republicana, que sustou a ordem do cêrco.

Terminado este, ainda entraram no Parlamento alguns membros das camaras dissolvidas, limitando-se a tirar papeis das carteiras que ocupavam.

Este incidente deu lugar a toda a sorte de comentarios, nenhum dos quais acertado, ao que nos parece.

Depois de novamente facultado o ingresso no edificio do Parlamento, estiveram ali, com curta demora, os senadores srs. Bernardino Machado, Oliveira e Castro e Sousa Faro, e os deputados srs. Alvaro de Castro, Orlando Marçal, Ladislau Batalha, Cunha Leal e Estevam Pimentel.

Os dois ultimos retiraram-se num «auto» que subiu a calçada da Estrela.

A força da guarda ficou durante a tarde á espera de ordens do comando.

Os termos do decreto

E' do teor seguinte o decreto de dissolução do parlamento, que foi hoje publicado, com a data de ontem, em suplemento ao Diario do Governo:

Tendo examinado com a mais escrupulosa atenção o que me foi representado pelo Presidente do Ministerio, o qual em nome do Governo me ponderou:

Que a actual situação do Paiz reclama com urgencia a adopção dum complexo conjunto de providencias legislativas, mórmente de caracter economico e financeiro, que, de há muito, veem sendo insistentemente reclamadas pela opinião publica, a fim de que por meio das mesmas se procure debelar a crise que estamos atravessando;

Que ao actual Parlamento, apesar de reconhecida inteligencia, boa vontade e patriotismo de cada um dos seus membros, faltam as necessarias condições para poder realizar aquela obra legislativa que as circunstancias imperiosamente reclamam, por quanto a composição do mesmo Parlamento, pelo que respeita aos agrupamentos politicos que presentemente o constituem, não é de molde, como os factos se têm encarregado de demonstrar, a poder permitir que a discussão e aprovação das aludidas providencias se façam com a necessaria brevidade; pois

Que, não obstante as diligencias para isso empregadas, o mencionado Parlamento, apesar de funcionar quasi que ininterruptamente, há perto de dois anos, nunca conseguiu, por motivos decerto estranhos á vontade dos seus membros, dar cumprimento a uma das mais importantes disposições da Constituição Politica da Republica Portuguesa, qual seja a da discussão e votação do Orçamento Geral do Estado;

Que a experiencia dos ultimos tempos veio demonstrar que com a actual distribuição das forças politicas representadas no mencionado Parlamento impossivel se torna o decorrer em devidos termos a vida politica e parlamentar do Paiz;

Tendo ouvido o Conselho Parlamentar, o qual, não obstante não estar nele representada uma forte corrente de opinião publica com assento nas duas Casas do Congresso e no Governo, por maioria de votos se pronunciou abertamente pela dissolução do actual Parlamento;

Por tudo e porque assim o exigem os altos interesses da Patria e da Republica;

Usando da faculdade que me confere o n.º 10.º do artigo 1.º da lei constitucional n.º 891, de 22 de Setembro de 1919:

Hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º São dissolvidas ás actuais Camaras Legislativas.

Art. 2.º Em harmonia com o preceituado no § 5.º do citado artigo 1.º é designado o dia 10 do proximo mês de Julho para a reunião dos colegios eleitorais.

Art. 3.º As comissões de inquerito eleitas ou nomeadas pelo Congresso ou pelas Camaras que por este decreto são dissolvidas continuam no exercicio das suas funções até a reunião do novo Congresso.

Art. 4.º Este decreto entra imediatamente em vigor e fica revogada toda a legislação em contrario.

O Presidente do Ministerio e Ministro das Finanças e os Ministros das outras Repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paços do Governo da Republica, 1 de Junho de 1921.—*Antonio José de Almeida—Tomé José de Barros Queiroz—Abel Hipolito—José do Vale Matos Cid—Alberto Carlos da Silveira—Ricardo Pais Gomes—João Carlos de Melo Barreto—Antonio Joaquim Granjo—Celestino Germano Pais de Almeida—Antonio Ginestal Machado—Julio Ernesto de Lima Duque—Manuel de Sousa da Camara.*

Ultimas Noticias

Policia de Segurança do Estado

Uma nota oficiosa

As ultimas apreensões—As demissões dos agentes

Do capitão sr. Campos Rego, director da P. S. E., recebemos a seguinte nota oficiosa com o pedido de publicação:

Pela direcção da P. S. E. foram mandados hoje remover para o Arsenal do Exercito algumas dezenas de bombas de diferentes modelos e varias armas, punhais e outro material de guerra, que em resultado de apreensões feitas ali estavam em deposito. Essa remoção foi feita numa viatura para a qual o material foi transportado pelos proprios agentes da corporação, que expontaneamente quizeram tomar tal encargo, para assim darem o mais formal desmentido ás noticias tendenciosas, publicadas em alguns jornais, de que tinham sido postas fôrças militares e policiais de prevenção para o efeito, e provando de tal modo que o mesmo pessoal tem a compreensão nitida dos perigos e inconvenientes da existencia numa repartição do Estado, sem os precisos resguardos de material de tal especie.

Egualmente é falsa e tendenciosa a noticia de terem sido impostas quaisquer demissões a agentes da P. S. E., sendo apenas certo que, a requerimento do interessado, por ter obtido uma vantajosa colocação particular, segundo declarou, foi concedida a demissão ao agente Borba.

Nenhumas demissões serão dadas pelo actual director, como se propala, salvo se a isso fôr forçado por faltas ou incorrecções graves por parte de qualquer elemento da corporação, que aquele funcionario pretende transformar num organismo util á defesa da Republica e da Ordem.

Tambem não é certo que, além da demissão citada, fossem apresentados quaisquer outros pedidos de demissão.

Lisboa e Direcção da Policia de Segurança do Estado, aos 2 de Junho de 1921.

A dissolução do parlamento

A guarda de honra

Segundo informações colhidas nas regiões oficiais, podemos garantir que o governo nada teve com a ida, ontem, da guarda de honra para o Parlamento, caso em que se tem falado. O presidente da camara é que requisita ou não a guarda e com isso o governo nada tem. Tambem nos garantem que não foi dissolvida qualquer assembleia eleitoral no concelho de Souzel.

O sr. presidente do ministerio está trabalhando activamente na confecção do manifesto que o governo vai dirigir ao paiz.

DA IRLANDA

Mais uma condenação á morte

LONDRES, 2.

O castelo de Dublin comunica que um policia, confesso do delito de assassinar um policia, foi condenado á morte por um conselho de guerra de Dublin. — (R.).

EM ANGORA

Dissenções entre os kemalistas

A circulação nas ruas

ATENAS, 2.

Noticias recebidas de Angora, indicam que existem dissenções cada vez mais profundas entre os kemalistas. Na sessão da assemblea nacional da ultima sexta-feira, Mustafá Kemal sustentou uma violenta disputa com as oposições. Os animos estão excitadissimos. Não é permitido circular nas ruas a partir das oito da noite e os estrangeiros têm a obrigação de se apresentar á policia duas vezes por dia. — (R.).

UMA HOMENAGEM

E' conferido a Briand o titulo de "Doctor of Laws"

Uma carta do principe de Gales ao presidente de ministros francês

PARIS, 2. — O presidente do governo francês recebeu a carta que se segue, do principe de Gales:

«Meu caro M. Briand: — O conselho dos directores da Universidade de Gales tem o desejo de conferir-vos o titulo de «Doctor of Laws» *honoris causa*, por ocasião da minha apresentação como chanceler desta Universidade, em reconhecimento pelos grandes serviços por vós prestados á causa dos aliados durante a guerra e para acentuar as cordiais relações que existem entre a França e Gran-Bretanha, cuja intimidade actual é devida em grande parte aos vossos esforços.

Na nossa qualidade de bretão, o Principado de Galles considera-vos como irmão e espera que queirais aceitar este titulo e que vós mesmo vireis recebê-lo em Cardiff, no dia 8 de Junho de 1921.

Muito sinceramente, seu *Eduardo*. (Rubrica especial).

EM TRIPOLI

A tropas italianas fazem uma expedição á região de Binghenen

ROMA, 2.

Dizem de Tripoli que as tropas italianas fizeram uma expedição á região de Binghenen, que estava cheia de bandos rebeldes. Estes foram dispersos. Nesta operação, as tropas italianas perderam 8 homens. — (R.).

DA ALEMANHA

A industria e a nomeação do novo ministro da Reconstrução

BERLIM, 2.

A industria alemã começa já a protestar violentamente contra a nomeação de Rathenau dirigir o ministerio de Reconstrução. Temem-no pelas suas tendencias socialistas. Os industriais do partido democratico não estão de acôrdo com êle. A união da Hansabund publicou um manifesto cujo fim é animar a oposição contra Rathenau e anuncia uma viva oposição ao novo ministro. Segundo parece, este deixará por ora de parte as suas idéas de reforma social e limitar-se há á parte organisadora do seu trabalho. — (R.).

TEATROS

Soltas

No Avenida representa-se ainda esta semana em 2.ª recita de assinatura, a linda comedia «Pipiola», em que Palmira Bastos tem uma brilhantissima creação, na protagonista.

—O distinto baritono Alfredo Mascarenhas acedeu ao pedido da comissão organisadora da festa de confraternisação luso-brasileira, para nela tomar parte. O sarau realisa-se no teatro S. Luiz, no dia 7 do corrente, devendo dar-lhe a sua colaboração o ilustre pianista Viana da Mota e outros artistas de merecimento.

CARTAZ

Nacional—A's 21-15, «Hamlet».
S. Luis—A's 21, «A Leiteira d'Entre Arroios».
Politeama—A's 21,30, «Amor de apaches».
Gimnasio—A's 21-30, «Adão e Eva».
Avenida—A's 21, «A Dama das Camelias».
Apolo—A's 21,30, «Porto, tantos de tal...»
Salão Foz—A's 20,30 e 22,30, «Trolaró».
Coliseu dos Recreios—A's 21,45, Combates de box.

ANIMATOGRAFOS

OLIMPIA—Rua dos Condes.
CINEMA CONDES—Av. da Liberdade.
CHIADO TERRASSE—Rua Antonio Maria Cardoso.
SALÃO CENTRAL—Praça dos Restauradores.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.